

# COMPARAÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Luís Felipe de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Ana Carolina Alfani<sup>1</sup>, Tatiana Oliveira Del Nero<sup>1</sup>, Milca Cezar Chade<sup>1</sup>, Vanessa Greghl<sup>1</sup>, Ana Lúcia Tribist<sup>1</sup>, Ana Claudia Favero<sup>1</sup>, André Castro<sup>2</sup>, Carlos von Krakauer Hübner<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução** - Sabe-se há muito tempo que a utilização de drogas está relacionada com prejuízos à saúde humana, no entanto, sua utilização vem aumentando nos últimos anos, principalmente pela população universitária em geral. Alguns meios propiciam a utilização de drogas, como o afastamento dos pais e a ausência de religiosidade. A utilização de drogas está relacionada diretamente com prejuízos econômicos, sociais e intelectuais.

**Objetivo** - Comparar a utilização de drogas entre acadêmicos recém-ingressados e entre aqueles que já apresentam maior tempo de permanência na Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

**Material e Método** - Um questionário com 161 questões de múltipla escolha - das quais apenas uma alternativa era considerada válida - foi aplicado, separadamente, entre todos os acadêmicos do primeiro e quarto ano, em 2002. Os alunos responderam ao questionário através de uma folha anônima de respostas. Para a análise dos dados utilizou-se como auxílio o método de Kruskal-Wallis.

**Resultados** - Um total de 192 questionários foram respondidos, sendo 96 do primeiro ano e 96 do quarto ano. A análise dos resultados permitiu identificar uma discrepância entre as respostas dos alunos das duas séries. Os resultados mostraram diferenças de até dois pontos na média das respostas dos alunos dos dois anos, sendo maior para os do quarto ano, em uma escala de 0 até 4 pontos ( $p < 0,05$ ), sendo considerada uma variação com significância estatística.

**Discussão** - Os alunos que freqüentam uma escola médica conhecem todos os efeitos negativos das

drogas, entretanto, o estudo em questão verificou um aumento do uso de drogas mesmo após a inserção do aluno na faculdade.

**Conclusão** - O meio universitário, provavelmente, exerça influência sobre os acadêmicos em relação à utilização de drogas. Esse fato reflete a importância de se pensar em uma estratégia para a diminuição do uso de drogas entre os jovens e os universitários.

**Descritores:** drogas ilícitas, estudantes de medicina, transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 6, n. 1, p. 7 - 14, 2004

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo sabe-se que a utilização de drogas está relacionada ao prejuízo da saúde do corpo humano, tanto física como mental. Nos últimos anos, vem se observando um aumento do uso de drogas e bebidas entre estudantes universitários de uma forma geral.<sup>1,5,6</sup>

A saúde de um indivíduo está intimamente relacionada aos seus hábitos e estilo de vida. Em compensação, estes últimos são influenciados, na maioria das vezes, por conselhos e diretrizes provenientes da classe médica em geral. Na verdade, a idéia baseia-se no pressuposto de que os médicos servirão de modelo para seus pacientes e outros profissionais da saúde com os quais terá de conviver.<sup>6</sup>

Pesquisas anteriores têm mostrado que os estudantes de Medicina não estão imunes ao crescente uso de álcool e drogas ilícitas entre jovens

1 - Acadêmico (a) do curso de Medicina - CCMB/PUC-SP.

2 - Ex-aluno do curso de Medicina - CCMB/PUC-SP.

3 - Professor do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.

Recebido em 1/4/2004. Aceito para publicação em 12/5/2004.

do meio universitário.<sup>6</sup> Fica claro, então, a importância de estar analisando os hábitos de vida dos acadêmicos do curso de Medicina que serão, por sua vez, futuros formadores de opinião e estarão aconselhando diversos pacientes.

Alguns fatores como tipo de moradia, ausência de familiares e até mesmo ausência de religiosidade têm sido implicados como coadjuvantes na iniciação ou continuidade do uso de drogas e bebidas alcoólicas entre este grupo de estudantes universitários, trazendo com isso enormes prejuízos de ordem financeira, profissional, mental, social e intelectual.

## OBJETIVO

Neste trabalho, tivemos como objetivo 1 - a análise comparativa do uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina do primeiro e quarto anos pertencentes à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil, estudo realizado em 2002; 2 - verificar a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas entre esses estudantes; 3 - verificar qual o tipo de moradia desses estudantes; 4 - verificar o grau de religiosidade desses alunos; 5 - alertar a comunidade acadêmica, através dos dados colhidos, sobre a necessidade da implementação de programas de educação preventiva a fim de reduzir o índice de uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas entre os alunos do curso de Medicina.

## MATERIALE MÉTODO

As informações colhidas em relação à idade, sexo, tipo de moradia e religião dos participantes, tipo de drogas usadas e frequência de uso das mesmas (uso na vida, nos últimos 12 meses e a frequência de uso nos últimos 30 dias), além de outros hábitos de vida, foram obtidas a partir de um questionário individual proposto pela Organização Mundial da Saúde, com 161 questões do tipo múltipla escolha, sendo válida apenas uma única alternativa por questão. Neste trabalho vale ressaltar que o questionário foi aplicado durante as atividades acadêmicas (antes ou após as aulas) e com a permissão prévia dos professores que estavam ministrando as aulas. Além disso, o projeto de pesquisa descrito recebeu aprovação para ser aplicado entre os alunos, que foi validada por uma Comissão de Ética local.

O questionário foi aplicado entre os alunos

separadamente e foi respondido por 96 alunos do curso de Medicina do primeiro ano e 96 alunos do curso de Medicina do quarto ano, sendo ambos pertencentes ao curso de Medicina da PUC-SP no ano de 2002, (N=192). Foi também explicado e ressaltado o caráter voluntário e anônimo do questionário aplicado, ou seja, o mesmo foi respondido através de uma folha anônima de respostas; a ausência de respostas durante o curso do questionário correspondeu aos alunos que se recusaram a responder o mesmo. As questões não respondidas por eles foram cuidadosamente marcadas e, nesses casos, somente o número de alunos que responderam à questão foi considerado, a fim de alcançarmos maior confiabilidade nos dados colhidos. Provavelmente, isso ocorreu pelo fato desses alunos não terem se sentido à vontade para responder determinadas questões.

A aplicação desses questionários seguiu uma normatização e foi realizada por docentes e membros da Liga de Psiquiatria, Psicologia Médica e Ciências Afins Prof. Dr. André Teixeira Lima, pertencente à Faculdade de Medicina de Sorocaba, PUC-SP, treinados especificamente para o projeto e que fizeram questão de ressaltar previamente aos alunos o caráter anônimo da pesquisa, assim como deixar claro o objetivo do trabalho, buscando, dessa maneira, maior veracidade ao projeto.

Todo o processo de coleta das amostras foi realizado entre fevereiro e agosto de 2002, sendo que cada aplicação do questionário em sala de aula teve duração média de 30 minutos. A fim de uma análise fidedigna das respostas e compreensão dos dados foi utilizado o método auxiliar de Kruskal-Wallis.

## RESULTADOS

Foi analisado um total de 192 questionários preenchidos, com um total de 96 questionários correspondentes ao primeiro ano e mais 96 correspondentes aos alunos participantes do quarto ano. Ao se verificar e comparar os resultados pudemos observar uma discrepância entre as respostas dos alunos do primeiro e quarto anos, as quais mostraram diferenças de até dois pontos na média das respostas dos alunos desses respectivos anos, sendo maior para os alunos do quarto ano, em uma escala de 0 a 4 pontos ( $p < 0,05$ ) representando, desse modo, uma variação de significância estatística.

Analisando os dados referentes às idades dos alunos do primeiro ano do curso médico, obtivemos um total de 81% de alunos com idades entre 17 e 20 anos, e 18,8% com idades entre 21 e 32 anos, dados obtidos através de um total de 90 respostas. Já em relação aos alunos do quarto ano, obtivemos 3,3% dos alunos com 20 anos e um total de 95,7% dos alunos com idades entre 21 e 28 anos, dados obtidos através de um total de 91 respostas. A faixa de idade dos alunos do primeiro ano que mostrou ser mais prevalente é correspondente aos 19 anos, com 32,2% dos participantes.

Em relação à diferença entre os sexos dos alunos, pudemos observar que há predominância, tanto no primeiro como no quarto ano, do sexo feminino. Obtivemos as taxas 39% e 41,7% de homens no primeiro e quarto ano, respectivamente; e também as taxas de 57% e 58,3% de mulheres no primeiro e quarto ano, respectivamente.

Como a maioria dos alunos do curso de

Medicina em Sorocaba é proveniente de outras cidades, achamos interessante questionar sobre o tema “moradia”, também pelo fato de alguns trabalhos relacionarem o mesmo com o maior ou menor uso de drogas. A primeira questão sobre este tema perguntava com quem o aluno morava na cidade onde estuda; a segunda e a última questões sobre o tema questionavam sobre o local de residência do aluno no caso de não morar com os pais ou familiares. Na primeira questão houve praticamente um empate porcentual em relação à companhia mais prevalente, já que 51% dos primeiranistas e 51,6% dos quartanistas (neste último tivemos 95 respostas) responderam que moram com amigos na cidade onde estudam. No entanto, havia mais alunos do quarto ano que moravam com os pais na cidade onde estudam (18,9% em 95 respostas) que no primeiro ano (10,4%) (Tabela 1).

**Tabela 1**

<b>Moradia</b>	<b>Primeiro ano (%)</b>	<b>Quarto ano * (%)</b>
Com os pais	10,4	18,9
Com o cônjuge	2,1	-
Amigos	51	51,6
Sozinho	27,1	16,8
Outros familiares	9,4	11,6
Companheiro (a)	-	1,1

\* 95 respostas

Já na segunda questão tivemos como preferência, em ambas as séries, a moradia estudantil como local de residência para aqueles que não moram com os pais (85 respostas de primeiranistas e 80 respostas de quartanistas), com 24,7% e 40%, respectivamente. Pudemos perceber que há também uma porcentagem semelhante entre ambas as turmas quanto à moradia em repúblicas nesta questão, com 23,6% de primeiranistas e 22,5% de quartanistas.

Um outro hábito de vida analisado foi a religiosidade dos alunos, mais especificamente questionando se o aluno possuía alguma religião e, em caso positivo, qual a frequência com que

compareciam aos locais de culto ou igrejas. Pudemos constatar uma diferença em relação aos alunos que não freqüentam as igrejas (porém, acreditam ou rezam), sendo que os alunos do quarto ano (em 95 respostas) tiveram uma porcentagem de 62,1% contra 47,9% dos primeiranistas. Em relação aos alunos que frequentam igrejas ou cultos, tivemos sempre um número maior de primeiranistas, com 15,6% destes contra 8,4% de quartanistas (em 95 respostas), números correspondentes a uma freqüência menor que uma vez por mês aos locais citados (Tabela 2).

Tabela 2

Religião	Primeiro ano (%)	Quarto ano * (%)
Não tem	13,5	11,6
Não freqüenta, mas reza ou acredita	47,9	62,1
Freqüenta menos que 1 vez/mês	15,6	8,4
Freqüenta pelo menos 2 vezes/mês	8,3	6,3
Freqüenta 1 vez/semana	13,5	10,5
Freqüenta 2 vezes/semana	1	1,1

\* 95 respostas

Outras variantes sobre os hábitos de vida também foram questionadas. O apoio emocional, as amizades e a escolha profissional são temas de fundamental importância na vida dos estudantes universitários e pudemos notar que há diferenças interessantes entre os alunos do primeiro e quarto anos. Uma das questões perguntava se os alunos sentiam-se rejeitados pelos amigos ou outras pessoas nos últimos 12 meses. Notamos que houve um número maior de alunos do quarto ano que responderam “sim” à questão, com 18,9% contra 13,7% de primeiranistas (em 95 respostas em ambos os casos). Há, também, um número maior de quartanistas que pensam não receber o apoio emocional necessário, com 6,3% destes contra 3,1% de primeiranistas.

A satisfação com a escolha profissional também foi abordada em outra questão, e havia, para a nossa surpresa, uma quantidade maior de alunos do quarto ano insatisfeitos com a escolha da Medicina como carreira, com 14,7% (em 95 respostas) contra apenas 5,2% de primeiranistas insatisfeitos.

Já em relação ao uso de bebidas alcoólicas e drogas, as séries foram analisadas de três maneiras: questionou-se o uso das substâncias durante a vida, nos últimos 12 meses do ano e a freqüência de uso das mesmas nos últimos 30 dias. Se analisarmos os resultados do uso de drogas durante a vida (questionando se os mesmos haviam tomado álcool ou drogas alguma vez na vida), poderemos

obter a prevalência das substâncias em cada um dos anos. Verificamos, como mostraremos adiante, que há diferença na preferência entre o uso das substâncias se compararmos o primeiro com o quarto ano.

No primeiro ano, temos a seguinte prevalência: cigarro 17% (94 respostas); álcool 14,9% (94 respostas); solventes 13,5% (lança-perfume, loló, éter, acetona e outros); anfetaminas e maconha em seguida, ambos 10,4%; alucinógenos 5,2%; ecstasy 2,1% e cocaína 1%.

Já no caso dos estudantes do quarto ano tivemos a seguinte prevalência para o uso dessas substâncias pelo menos uma vez na vida: maconha 21,7%; cigarro 16,8%; solventes 16,7% (lança-perfume, loló, éter, acetona e outros); anfetaminas 15,6%; alucinógenos 7,3%; ecstasy e álcool, ambos 6,3% e cocaína 4,2% (Tabela 3).

Para a freqüência do uso de álcool e drogas nas séries em questão nos últimos 30 dias havia a seguinte prevalência: para os primeiranistas, o álcool foi o mais usado, 82%; seguido pelo tabaco 26,6%; solventes 19,8%; maconha 13,5%; anfetaminas 7,3%; ecstasy 3,1%; alucinógenos 2% e cocaína 1%.

A prevalência para a freqüência do uso de álcool e drogas no último mês para os quartanistas foi: álcool 85,4%, seguido pelos solventes 35,4%, tabaco 31,6%, maconha 30,2%, anfetaminas 23,9%, ecstasy 6,3%, cocaína 2,1% e alucinógenos 2% (Tabela 4).

Tabela 3. Uso de drogas durante a vida

Drogas	Primeiro ano (%)	Quarto ano (%)
Cigarro	17*	16,8
Álcool	14,9*	6,3
Solventes	13,5	16,7
Anfetamina	10,4	15,6
Maconha	10,4	21,7
Alucinógenos	5,2	7,3
Ecstasy	2,1	6,3
Cocaína	1	4,2

\* 94 respostas

Tabela 4. Uso de drogas nos últimos 30 dias

Drogas	Primeiro ano (%)	Quarto ano (%)
Cigarro (tabaco)	26,6	31,6
Álcool	82	85,4
Solventes	19,8	35,4
Anfetamina	7,3	23,9
Maconha	13,5	30,2
Alucinógenos	2	2
Ecstasy	3,1	6,3
Cocaína	1	2,1

Dentro destes dados, podemos também analisar a frequência do uso de drogas e álcool pelos estudantes em uma ou mais vezes por semana nos últimos 30 dias. Temos a seguinte prevalência para o primeiro ano: 39,4% álcool, 8,5% tabaco, 3,1% maconha e ecstasy e 1% solventes, não havendo outras drogas nesse parâmetro. Para os quartanistas temos: 30,2% álcool, 7,3% maconha, 3,2% tabaco e 1% alucinógenos, não havendo outras drogas nesse parâmetro.

Finalmente, em relação à frequência do uso diário de drogas e álcool pelos estudantes de primeiro e quarto anos nos últimos 30 dias, temos a seguinte prevalência: no primeiro ano, o mais usado é o tabaco, 6,4%; seguido do álcool 1,1%; maconha, alucinógenos e cocaína 1% cada, não havendo outras drogas nesse parâmetro. No quarto ano, a prevalência do uso diário é: tabaco, 5,3%; álcool e maconha 2,1% e anfetaminas 1%, não havendo outras drogas nesse parâmetro (Tabela 5).

Tabela 5. Frequência diária do uso de drogas nos últimos 30 dias

Drogas	Primeiro ano* (%)	Quarto ano* (%)
Cigarro (tabaco)	6,4	5,3
Álcool	1,1	2,1
Solventes	-	-
Anfetamina	-	1
Maconha	1	2,1
Alucinógenos	1	-
Ecstasy	-	-
Cocaína	1	-

## DISCUSSÃO

Em relação à idade dos alunos, verificou-se a pouca idade com a qual os jovens ingressam na faculdade de Medicina, apesar de ser um curso de alta concorrência e muitos precisarem fazer mais de um ano de curso pré-vestibular. Isso nos mostra que a maioria dos alunos que ingressou neste curso médico é muito jovem e, muitas vezes, não possui estrutura psicológica realmente preparada para enfrentar os entraves presentes nos seis anos de faculdade que virão adiante, como o estresse físico e psíquico, uma grade horária integral e o próprio desafio de lidar com o paciente, a doença e, principalmente, a morte.<sup>5,6</sup>

Contrariando uma tendência atual na busca pelo curso médico no Brasil, onde verificamos, muitas vezes, que há praticamente metade dos alunos de cada sexo nos cursos,<sup>2</sup> encontramos uma maior prevalência de alunos do sexo feminino em ambos os anos.

Pudemos também observar em relação ao uso de drogas e álcool, que houve uma tendência geral tanto no primeiro como no quarto ano para o consumo, principalmente de álcool, tabaco, solventes (lança-perfume, loló, éter, acetona e outros), anfetamina e maconha, além de haver referência de uso nos últimos 30 dias de outras substâncias, como ecstasy, cocaína e alucinógenos, que, apesar de apresentarem uma frequência menor de uso, surgem como drogas igualmente preocupantes, já

que as mesmas causam danos iguais ou piores se comparadas com aquelas de maior prevalência. O uso de álcool, tabaco, maconha e solventes, como o lança-perfume, é comum em festividades universitárias e, geralmente, aceito sem que haja um clima amistoso entre os estudantes.<sup>3</sup>

Se analisarmos e compararmos o consumo diário nos últimos 30 dias entre primeiranistas e quartanistas, observamos que há uma similaridade em relação à prevalência do uso de drogas e álcool, uma vez que álcool, tabaco e maconha ocupam as mesmas posições em ambos os anos.

Quando questionados sobre o uso de drogas e álcool durante a vida (se os alunos já haviam usado essas substâncias alguma vez na vida), surge outra variável que nos chama a atenção: enquanto houve uma maior prevalência do uso de tabaco no caso dos primeiranistas, a maconha foi a droga que surgiu com maior índice de uso no caso dos alunos do quarto ano, confirmando uma tendência já revelada na literatura.<sup>4</sup>

Se cruzamos essa informação com alguns hábitos de vida desses alunos do quarto ano, notaremos que alguns deles poderiam estar atuando como influência importante na iniciação às drogas durante a vida ou, então, em relação à frequência do uso das mesmas nos últimos 30 dias. Entre os quartanistas houve um maior número de alunos que sentia-se insatisfeito com a carreira médica, além disso, havia mais alunos do quarto ano que se sentiram rejeitados por amigos ou por outras

peças nos últimos 12 meses; e, finalmente, havia mais quartanistas que pensavam não receber o apoio emocional adequado de que precisavam se comparados com os alunos do primeiro ano.

Em relação à moradia, a grande maioria dos alunos (em torno de 51%), em ambas as séries, morava com amigos na cidade onde estudava, ou seja, sem a companhia paterna. Houve um maior número de alunos do quarto ano que morava com os pais na cidade onde estudava. O padrão de moradia comparado entre os dois anos apresentou-se muito similar em relação a outros parâmetros.

Também relacionamos em nosso trabalho a questão da religiosidade, e este dado é mais interessante à medida que os alunos fazem parte de uma universidade regida por princípios católicos.

Pudemos notar que houve um maior número de alunos do quarto ano que não freqüentava os locais de culto e igrejas, porém, acreditava na religião e rezava; em compensação, obtivemos um maior número de primeiranistas que havia freqüentado os locais de culto ou igrejas no último mês se comparado com a outra série.

Concluindo, os resultados deste trabalho apontam para que haja um melhor entendimento sobre o uso de drogas e álcool por parte dos estudantes e comunidade acadêmica em geral, uma vez que os índices de uso de drogas e álcool entre jovens vêm se mostrando preocupantes.<sup>2,4,5,6</sup>

Alguns fatores presentes no curso médico, assim como outros individuais devem ser priorizados na atenção aos alunos a fim de possibilitar uma mudança positiva em relação ao uso de álcool e drogas pelos mesmos.

Fica clara a necessidade da implementação de programas acadêmicos preventivos, que só teriam um papel efetivo através da atuação correta de docentes e profissionais envolvidos com os estudantes, o que poderia ser alcançado através de programas de reciclagem. Seria interessante, também, investir em apoio psicológico aos alunos, já que alguns deles citaram receber pouco apoio emocional e, em alguns casos, este quesito poderia ser um fator de fragilidade perante a escolha entre usar ou não álcool e drogas. Portanto, é necessário que haja uma união de forças para combater esse temido mal, ainda mais pelo fato de incluir o meio médico, ou seja, indivíduos que serão futuros conselheiros e formadores de opinião perante a sociedade em geral.

## ABSTRACT

**Introduction** - It's knowing that for a long time that the drug's utilization is connected with damage to the human health, however, this utilization are be increasing in the last years, mainly for the population of university students, generally. Some factors favour the drug's utilization, like the move away of your parents and the lack of religiosity. This drug's utilization is connected directly with damages economics, social and intellectual. **Objective** - To compare the drug's utilization among university students beginners and those that have more time in the university (Faculdade de Medicina da Pontificia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP). **Material and methods** - It was applied one questionnaire with 161 asks for students beginners and for others, of a term more advanced, in the year of 2002. They keep on anonymity. For the analysis the Kruskal-Wallis method was utilised. Results: 192 questionnaires has been answered, with 96 of beginners and 96 of non-beginners. There was significant statistic difference ( $p < 0,05$ ) and the non-beginner have had the greatest positivity of the drug's utilization. **Argument** - The medical school students have the knowledge of the all the negatives effects of the drugs, however, this study have recorded a increase of the drug's utilization after your admission in the faculty. **Conclusion** - The ambient of the an university may to influence the students for the drug's utilization. This fact shows to us the importance of to think about a method for to reduce the drug's utilization among the young people and the students of universities.

**Key-words:** street drugs, students medical, substance - related disorders.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Baldwin DC Jr, Hughes PH, Conard SE, Storr CL, Sheehan DV. Substance use among senior medical students. A survey of 23 medical schools. JAMA 1991; 265:2074-8.
2. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. Rev Bras Psiquiatr 1999; 21:95-100.
3. Mesquita AM, Andrade AG, Anthony JC. Use of the inhalant lança by Brazilian medical students. Subst Use Misuse 1998; 33:1667-80.
4. Newbury-Birch D, White M, Kamali F. Factors influencing alcohol and illicit drug use among medical students. Drug

- Alcohol Depend 2000; 59:125-30.
5. Webb E, Ashton CH, Kelly P, Kamali F. Alcohol and drug use in UK university students. Lancet 1996; 348:922-5.
  6. Webb E, Ashton CH, Kelly P, Kamah F. An update on British medical student's lifestyles. Med Educ 1998; 32:325-31.

**Sua Vida Merece  
essa Emoção.**

**Sua Vida Merece  
essa Qualidade.**

Viver é aproveitar cada momento.  
Cada emoção. Cada conquista.  
Cada carinho. Cada realização.  
A vida é feita de momentos únicos  
e para vivê-los intensamente,  
é necessário estar bem.

**ANS - nº 34829-5**  
Médico Responsável:  
Dr. Willy Marcos G. França | CRM 61.588

**unimed**  
SOROCABA

LIGUE 15 | 3332.9200

Fotos Ricardo Camargo

Integra